








# Repercussões da COVID-19 no cuidado e comportamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil

## Repercussions of COVID-19 on the care and behavior of users of a Child and Adolescent Psychosocial Care Center

### Como citar este artigo:

Silva FP, Silva TN, Silva RA, Silva KF, Almeida LM, Silva DMR, et al. Repercussions of COVID-19 on the care and behavior of users of a Child and Adolescent Psychosocial Care Center Rev Rene. 2023;24:e83042. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232483042>

-  Felicialle Pereira da Silva<sup>1</sup>
-  Taysa do Nascimento Silva<sup>1</sup>
-  Raphael Alves da Silva<sup>1</sup>
-  Karina Ferreira da Silva<sup>1</sup>
-  Ligia Maria de Almeida<sup>1</sup>
-  Darine Marie Rodrigues da Silva<sup>1</sup>
-  Jael Maria de Aquino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco.  
Recife, PE, Brasil.

### Autor correspondente:

Raphael Alves da Silva  
Rua Dr. Otávio Coutinho - Santo Amaro  
CEP: 52171-011. Recife, PE, Brasil.  
E-mail: [raphaelalves770@hotmail.com](mailto:raphaelalves770@hotmail.com)

**Conflito de interesse:** os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Luciano Marques dos Santos

### RESUMO

**Objetivo:** analisar, à luz da teoria de Callista Roy, as implicações pandêmicas da COVID-19 no comportamento e cuidado de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil. **Métodos:** estudo qualitativo, no qual participaram 13 cuidadores familiares de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil. A coleta de dados ocorreu por entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada mediante a análise de conteúdo. **Resultados:** surgiram três categorias: O impacto do distanciamento social no comportamento das crianças/adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil; Dificuldades vivenciadas pelos cuidadores familiares com as crianças/adolescentes no período da pandemia de COVID19; Acolhimento e suporte às crianças/adolescentes e familiares vinculados ao Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil durante a pandemia da COVID-19. **Conclusão:** o cuidado e os comportamentos das crianças e adolescentes sofreram mudanças resultantes das alterações no convívio social e do atendimento no Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil. Esse cenário exigiu adaptação; e, por meio da Teoria de Callista Roy, foi possível entender melhor tal processo adaptativo. **Contribuições para a prática:** este estudo permite compreender melhor a problemática e, consequentemente, aprimorar o cuidado ofertado pela equipe considerando a realidade apresentada. **Descritores:** COVID-19; Cuidadores; Pandemias; Teoria de Enfermagem; Serviços de Saúde Mental.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze, in the light of Callista Roy's model, the pandemic implications of COVID-19 on the behavior and care of users assisted at a Child and Adolescent Psychosocial Care Center. **Methods:** a qualitative study, in which 13 family caregivers of users assisted at a Child and Adolescent Psychosocial Care Center participated. Data collection occurred through semi-structured interviews. Data analysis was performed through content analysis. **Results:** three categories emerged: The impact of social distancing on the behavior of children/adolescents assisted at the Child and Adolescent Psychosocial Care Center; Difficulties experienced by family caregivers with children/adolescents during the COVID 19 pandemic; Welcoming and support for children/adolescents and family members linked to the Child and Adolescent Psychosocial Care Center during the COVID-19 pandemic. **Conclusion:** children's and adolescents' care and behavior have undergone changes resulting from changes in social interaction and care at the Child and Adolescent Psychosocial Care Center. This scenario required adaptation and, through Callista Roy's model, it was possible to better understand this adaptive process. **Contributions to practice:** this study allows us to better understand the problem and, consequently, improve the care offered by the team considering the reality presented. **Descriptors:** COVID-19; Caregivers; Pandemics; Nursing Theory; Mental Health Services.

## Introdução

A pandemia causada pelo novo coronavírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) tem assolado todo o mundo, configurando-se como uma importante emergência de saúde pública que já não se enfrentava há décadas. A doença originada pelo vírus recebeu o nome de *Coronavirus Disease*, popularizada como COVID-19<sup>(1)</sup>. Para minimizar a disseminação dele, foram preconizadas medidas profiláticas como o isolamento e o afastamento social. Consequentemente, essas medidas trouxeram restrições no funcionamento dos serviços de saúde e influências negativas para a saúde mental de pessoas de todas as faixas etárias<sup>(2-3)</sup>.

Assim como os adultos, os adolescentes e as crianças também tiveram suas rotinas desorganizadas pela necessidade de realizar o distanciamento social. Nesse sentido, as atividades cotidianas como a ida à escola, a interação social com seus pares, as brincadeiras e os passeios ao ar livre foram restringidos. Para mudanças como estas, as necessidades de adaptação são requeridas, pois podem impactar negativamente a saúde mental infantojuvenil, com possível comprometimento em outras fases da vida<sup>(4)</sup>.

Diante dessa nova realidade, a adaptação familiar relacionada às funções do cuidador é vista como uma das principais inquietações devido aos recursos disponibilizados, que não são mais os mesmos. Também, salienta-se que, para o indivíduo cuja saúde mental é afetada, os efeitos negativos podem perdurar por mais tempo e ter maior prevalência do que a própria epidemia<sup>(5)</sup>.

Instituições e profissionais de saúde devem estar habilitados para amparar essa população no enfrentamento dos entraves impostos pela pandemia, a fim de que haja novas alternativas de cuidado diante dos desafios epidemiológicos e sanitários encontrados<sup>(4)</sup>. A rede de atenção em saúde mental possui dispositivos especializados destinados ao cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, como os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil

(CAPSi), que é um serviço de “portas abertas”, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), visto como um aparelho estratégico para o cuidado no território<sup>(6)</sup>.

Com relação às crianças e adolescentes, o conceito de cuidado assume grande importância devido à sua influência sobre o crescimento e desenvolvimento deles<sup>(7)</sup>. Portanto, a reflexão sobre o cuidar no contexto da pandemia da COVID-19 foi alvo desta investigação, em razão da influência de estímulos gerados pelas mudanças impostas no período. Conforme o modelo de adaptação de Callista Roy, o indivíduo é um ser que se adapta em resposta aos estímulos ambientais, contudo o nível da adaptabilidade sofre variações de acordo com os estímulos, podendo desencadear respostas positivas ou negativas conforme o seu grau de enfrentamento. Assim, torna-se importante analisar os mecanismos que permitem o ajustamento do processo dinâmico do cuidado para estabelecer o equilíbrio dos indivíduos e melhor qualidade de vida dos adolescentes e das crianças<sup>(8)</sup>.

Esse cuidado ofertado a tal público não pode ser realizado isoladamente; nesse contexto, surge a importante função do cuidador. Cuidadores são pessoas dispostas a cuidar de pacientes ou dependentes e ajudá-los no dia a dia, sejam estes familiares ou não<sup>(9)</sup>. Portanto, ao considerarmos o contexto da pandemia da COVID-19 como um período atípico, e por não terem sido encontrados pelos pesquisadores publicações semelhantes na realidade brasileira, este estudo apresenta relevância, também pelo fato de estar fundamentado em uma teoria da enfermagem.

Assim, pretendeu-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: À luz da teoria de Callista Roy, quais as repercussões pandêmicas da COVID-19 no comportamento e cuidado de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil? Para responder essa questão, o estudo foi conduzido com o seguinte objetivo: analisar, à luz da teoria de Callista Roy, as implicações pandêmicas da COVID-19 no comportamento e cuidado de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil.

## Métodos

Estudo qualitativo, redigido segundo as recomendações do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). Como referencial teórico, utilizou-se a Teoria de Adaptação de Callista Roy, na qual se defende que a pessoa possui a capacidade de se adaptar positiva ou negativamente às mudanças ambientais. Dessa perspectiva, a pessoa é vista como sistema que interage com os estímulos, recebendo-os e respondendo-os<sup>(8)</sup>.

O estudo ocorreu em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) de um município da região metropolitana do Recife, estado de Pernambuco. Esse serviço presta atendimento aos transtornos mentais persistentes e severos e aos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. São atendidas, mensalmente, cerca de 50 crianças e adolescentes de todo o território.

O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e conta com equipe multiprofissional constituída por dois assistentes sociais, um enfermeiro, dois psicólogos, um fonoaudiólogo, um terapeuta ocupacional, um psicopedagogo, um pediatra e um psiquiatra.

Foram incluídos na pesquisa os cuidadores familiares com 18 anos ou mais, cujas crianças e/ou adolescentes atendidos pelo CAPSi estivessem em tratamento no serviço há mais de um ano com frequência regular no serviço. Foram excluídos os cuidadores sem comparecimento ao serviço por mais de 60 dias. Além disso, considerou-se elegível o principal cuidador familiar, ou seja, aquele que passa maior tempo cuidando da criança e/ou adolescente, independentemente do grau de parentesco.

Cabe salientar, também, que não houve a desistência de nenhum dos participantes e que as medidas de recomendações para prevenção da COVID-19 foram respeitadas. Para tanto, foram utilizados equipamentos de proteção individual pela pesquisadora e participantes, bem como disponibilizados álcool em gel para a higienização das mãos.

Os dados foram coletados entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, por meio da técnica de entrevista semiestruturada contendo informações sociodemográficas e três questões norteadoras acerca do impacto da pandemia no cuidado de usuários do CAPSi, segundo a percepção dos participantes: Como você percebe o cuidado da sua criança/adolescente pelo CAPS infantil no período de pandemia? Como você lidou com sua criança/adolescente durante o período de pandemia? Como você percebe o comportamento da sua criança/adolescente diante do isolamento social ocasionado pelo contexto pandêmico?

As entrevistas foram realizadas por uma pesquisadora especialista em saúde mental, que recebeu treinamento para conduzi-las. Foram realizadas em local reservado nos dias de entrega de medicações aos cuidadores, no período diurno e tiveram duração aproximada de 25 minutos. As três primeiras entrevistas foram aplicadas em uma versão preliminar para avaliar a adequação e a compreensão das perguntas pelos participantes, não havendo necessidade de entrevistas repetidas ou de ajustes no instrumento.

As respostas foram gravadas em dispositivo de mídia digital e posteriormente transcritas em grelha de análise para interpretação dos dados de acordo com os preceitos da análise de conteúdo<sup>(10)</sup>. As entrevistas foram encerradas quando, após discussão entre os autores, foi observada a saturação teórica dos dados. A análise foi realizada sem o uso de *softwares*, e as temáticas apresentadas nos resultados são derivadas dos dados coletados na pesquisa, em consonância com os preceitos de Bardin. Então, foram cumpridas as etapas propostas: pré-análise; exploração do material; e tratamento e interpretação dos dados. Na pré-análise, foi realizada a leitura flutuante do material transcrito, que permitiu a familiarização com o conteúdo. Na segunda etapa, houve a exploração do material, e esta subsidiou a construção das categorias temáticas. Por fim, a análise foi findada com a realização do tratamento e interpretação dos dados.

Os dados passaram por um processo de frag-

mentação do texto em unidades, extração dos áudios das entrevistas e, posteriormente, categorização da unidade por diferenciação e reagrupamento, com base em critérios pré-definidos que foram codificados. Para preservar o anonimato dos entrevistados nas citações, eles foram identificados com a letra “E”, seguida por um número correspondente à ordem de participação na coleta.

Foi agendado de forma remota com os participantes um segundo contato para validação da transcrição e posterior apresentação dos resultados, entretanto houve dificuldades de acesso para maioria dos participantes, uma vez que apenas quatro destes forneceram *feedback* validando a transcrição.

O estudo atendeu aos preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que rege as pesquisas com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do complexo hospitalar que envolve o Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco e o Hospital Universitário Oswaldo Cruz, sob o parecer número 5.079.361/2021.

## Resultados

Participaram da pesquisa 13 cuidadores, dos quais apenas 2 eram do sexo masculino. Com relação ao grau de parentesco, eram dez mães, dois pais e uma tia de primeiro grau. A faixa etária dos participantes variou entre 26 e 46 anos. Quanto ao grau de escolaridade, mais da metade dos participantes concluíram o ensino médio e se autodeclararam donas de casa; e encontrou-se a mesma proporção entre os que disseram possuir rede de apoio no cuidado da criança e/ou do adolescente.

Quanto ao perfil dos usuários atendidos no CAPSi, a faixa etária variou entre 3 e 14 anos. Em relação ao diagnóstico, mais da metade das crianças apresentavam transtorno do espectro autista, cerca de um terço não tinham diagnóstico definido, e alguns tinham alterações do neurodesenvolvimento. Quando questionados sobre o tempo de acompanhamento das crianças e adolescentes no serviço, de acordo com

as respostas, a maioria dos inquiridos referiu entre dois e cinco anos.

Da análise de conteúdo, surgiram três categorias temáticas: O impacto do distanciamento social no comportamento das crianças/adolescentes atendidos no CAPSi; Dificuldades vivenciadas pelos cuidadores familiares com as crianças/adolescentes no período da pandemia da COVID-19; e Acolhimento e suporte às crianças/adolescentes e familiares vinculados ao CAPSi durante a pandemia da COVID-19.

### **Categoria 1: O impacto do distanciamento social no comportamento das crianças/adolescentes atendidos no CAPSi**

Essa categoria apresenta os efeitos causados pelo distanciamento social com a interrupção da rotina das crianças e adolescentes, o que ocasionou desorganização do comportamento, expressa como agitação, aumento da ansiedade, irritabilidade e alteração no padrão alimentar: *Ele sentiu esse isolamento, não é!? Porque não pode ir à escola, enfim nós evitamos os passeios, as saídas. Ele sentiu bastante porque ele gosta de sair, ele gosta de estar com outras pessoas, mas mesmo assim ele se adaptou assim como a gente também se acostumou, não é!? Mas ele sentiu* (E3). *Ele é muito agitado, muito agitado e, durante a pandemia, ele em casa sem ir pra escola, aí foi um processo muito grande* (E6). *Ela teve que ficar isolada, não pode tá indo pra escola, ela acabou regredindo em algumas situações: voltou a ter mordidas, voltou a ficar agitada* (E8). *Ficou bem agitado e ansioso, assim, eu achei ele, assim, agitado nem tanto mais a ansiedade, comendo muito e pra lá e pra cá demais dentro de casa, porque não podia sair. Eu achei ele muito ansioso, tanto é que antes da pandemia não era assim* (E9).

### **Categoria 2: Dificuldades vivenciadas pelos cuidadores familiares com as crianças/adolescentes no período da pandemia da COVID-19**

Com a mudança da rotina, restrições do CAPSi devido à pandemia e isolamento social, os entrevistados relataram que houve alteração no processo de cuidado com as crianças, já que elas passaram mais

tempo em casa, com aumento da demanda de cuidado para os cuidadores: *Tivemos o cuidado dobrado pedidos pelo caps, não é?* (E5). *Quebrou totalmente a rotina dela, então a gente teve que se virar nos 100, nem nos 30 foi* (E8). *Bastante complicado, porque ele tinha atividade regrada ao dia, tudo bem certinho, então não poder passear, não poder ir numa praia, não poder ir ao CAPS, não poder tá com os coleguinhas. Foi bem difícil, bastante difícil* (E10).

Dedicação e paciência para o cuidado das crianças foram destacados na fala de um dos participantes como condições essenciais para os cuidadores; e enfatizaram que existe impacto nas suas vidas: *A gente tem que ter muita paciência, porque não é fácil não, a gente enlouquece do dia pra noite porque é muito puxado* (E6).

Nas falas, observa-se que os cuidadores aumentaram suas atribuições e passaram a ter mais responsabilidades no que tange às atividades escolares e terapêuticas, acabando por ter uma maior sobrecarga. A internet foi utilizada como meio alternativo para realizar atividades didáticas, como destacado nas falas: *A gente tentou ser professor, psicólogo, mãe, tudo! Foi bem difícil, mas a gente buscou ajuda da internet, foi fazendo coisas didáticas com ela em casa pra ela poder se distrair* (E8). *Fiquei olhando coisas pelo Instagram, pelo YouTube e fui fazendo algumas atividades em casa* (E13).

### **Categoria 3: Acolhimento e suporte às crianças/adolescentes e familiares vinculados ao CAPSi durante a pandemia da COVID-19**

Nas seguintes falas dos entrevistados, percebe-se que, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia, houve auxílio das equipes, que se organizaram para dar orientação e suporte aos usuários por meio de ligações telefônicas: *Teve suporte porque o técnico de referencia pediu para que ligasse durante a pandemia* (E1). *Apoio do CAPS para saber como ele estaria e algumas orientações a ser seguidas pra gente fazer em casa* (E5).

Entretanto, a opinião de alguns cuidadores divergiu a respeito do suporte recebido, e relataram dificuldades quanto ao apoio oferecido pelo CAPSi às crianças: *Os cuidados foi bom, não é!? Porque eles suspenderam os*

*atendimentos, e eu achei isso muito importante. Que é também pra criança não contrair o vírus, mas não teve suporte. Não teve* (E11). *A gente não teve nenhum contato assim. O CAPS não entrou em contato em relação a nada* (E12).

## **Discussão**

Neste estudo, como repercussões da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus no cuidado ofertado por cuidadores familiares às crianças e adolescentes vinculados ao CAPSi, emergiram modelos adaptativos que se configuraram como respostas aos estímulos recebidos. No tocante às crianças e aos adolescentes, estes vivenciaram um modo de adaptação fisiológica e de interdependência ineficaz, que foi influenciado pelo estímulo contextual, gerando mudanças comportamentais.

Os cuidadores familiares receberam a influência do estímulo focal e evidenciaram um modo de adaptação de função de papel ineficaz, o qual foi representado por cansaço, irritabilidade e sobrecarga familiar. No que se refere ao suporte oferecido pelo CAPS aos cuidadores e usuários, essa situação foi influenciada pelo estímulo contextual, e isso ocasionou um modo de adaptação de interdependência eficaz para alguns cuidadores e ineficaz para outros.

Com relação ao impacto do distanciamento social no comportamento das crianças e dos adolescentes atendidos no CAPSi, verificam-se impactos negativos causados pelo isolamento e pelo distanciamento social, visto que houve uma mudança de rotina e diminuição dos atendimentos nos serviços de saúde. De acordo com os preceitos de Roy, o estímulo recebido pelos participantes foi o contextual — um estímulo ambiental direcionado à própria pessoa<sup>(11)</sup>. Essa realidade corrobora estudo recente realizado na América latina pela Organização Pan-Americana de Saúde, no qual se apontou que a interrupção dos serviços de saúde, incluindo os de saúde mental que atendem crianças e adolescentes com transtornos mentais, contribuiu para o agravamento dos sintomas e regressão do desenvolvimento<sup>(12)</sup>.



As privações sociais provocadas pela pandemia da COVID-19 resultaram, para essas crianças e adolescentes, em um processo de enfrentamento ineficaz no modo de adaptação de interdependência apresentado por Roy, e isso se relaciona aos prejuízos sociais provocados pelo distanciamento social. O recebimento do apoio social é fundamental para uma boa adaptação na vivência e no enfrentamento de uma doença<sup>(13)</sup>. Essa condição social acabou por repercutir negativamente nas condições fisiológicas de muitas crianças e adolescentes atendidos no CAPSi, acarretando uma má adaptação físico-fisiológica.

A frequência de comportamentos de agitação e ansiedade das crianças e adolescentes aumentou de acordo com os relatos dos cuidadores desta pesquisa. O comportamento infantil na pandemia da COVID-19 revelou que a ansiedade esteve presente na vida das crianças e adolescentes e esteve associada às alterações no sono e no apetite<sup>(14)</sup>. Durante a pandemia, os níveis de ansiedade e sintomas depressivos aumentaram abruptamente<sup>(15)</sup>. Isso reforça o impacto dessa situação na saúde desses usuários, já que, independentemente de serem portadores de transtorno e acompanhados no CAPSi, a saúde mental desse público foi afetada durante a fase de isolamento social.

Considerando como fundamental o período de desenvolvimento que ocorre na infância e na adolescência e a vivência dessa população na pandemia, configura-se alvo de preocupação o processo de amadurecimento cognitivo, mental e corporal desses grupos. Diante disso, é enfatizada a importância do acompanhamento psicológico dessas crianças e adolescentes com o fim de amenizar os danos resultantes do isolamento social durante o período pandêmico<sup>(16)</sup>.

As condições impostas por esse evento afetaram o desenvolvimento das crianças, e a situação de mudança estimulou as respostas de adaptação<sup>(17)</sup>. Os sintomas apresentados pelas crianças e adolescentes indicam a existência de situações emocionais do comportamento que precisam ser examinadas, visando constatar as respectivas causas e amenizar os prejuízos. É importante que, baseando-se na avaliação desse

processo adaptativo vivenciado, essas crianças e adolescentes sejam estimulados a apresentarem boas respostas adaptativas<sup>(18)</sup>. A pessoa é o alvo dos cuidados, e este deve ser otimizado considerando a investigação que o profissional faz sobre ela<sup>(19)</sup>.

Cabe considerar também que um processo adaptativo infantojuvenil ineficaz pode ter sido influenciado pela resposta dos seus familiares. Dessa perspectiva, destaca-se a relevância de a assistência de enfermagem ser pautada nos pressupostos de Roy, que engloba o indivíduo, a família e a enfermagem. O cuidado de enfermagem dentro dessa perspectiva é um instrumento valioso para o alcance de uma boa resposta adaptativa<sup>(20)</sup>.

Em relação aos impasses apresentados pelos pais cujas crianças e adolescentes têm algum transtorno mental, um estudo revelou: os familiares cujos filhos têm transtorno do espectro autista possuem maior prevalência de sofrimento psíquico do que os familiares que não vivem nessa condição<sup>(21)</sup>. Diante disso, se faz necessária uma maior atenção da equipe de saúde mental, sobretudo dos enfermeiros, em relação aos cuidadores de crianças com transtorno mental, de modo que estes se constituam também como alvos de cuidado.

O indivíduo sempre entrará em contato com situações imprevisíveis, que irão exigir dele adaptação, e esse processo precisará ocorrer da melhor forma possível. Afinal, a saúde é influenciada pela interação entre o indivíduo e o ambiente; e pela adaptação que existe entre eles<sup>(22)</sup>. Pais cujas crianças têm atraso no neurodesenvolvimento relataram desafios encontrados para lidar com elas durante a pandemia. Essa mesma pesquisa atestou as repercussões negativas na saúde mental das crianças, como aumento do estresse, ansiedade e tristeza, além de insegurança quanto ao futuro<sup>(23)</sup>.

No presente estudo, observou-se que, diante da condição apresentada pelas crianças e adolescentes sob sua responsabilidade, no período pandêmico, muitos cuidadores familiares apresentaram adaptações a várias expectativas e necessidades de mudanças. A

pandemia parece ter intensificado suas responsabilidades, ao mesmo tempo que foram disponibilizadas menores possibilidades de apoio. Familiares relatam dificuldades para realizar as tarefas de cuidado com as crianças em razão da própria escassez de tempo no desempenho das multitarefas, fato que contribui para aumentar a dificuldade de manter a atenção da criança com autismo, devido ao suporte limitado e ausência de ambiente adequado<sup>(24)</sup>.

Com relação aos cuidadores e pais das crianças e adolescentes com transtorno mental, percebe-se a existência de dificuldade de adaptação diante das incertezas; porém, após o período inicial da pandemia, eles buscaram estratégias para adaptação. Algumas dificuldades foram evidenciadas pelo cansaço, sobrecarga e irritabilidade. Essas sensações e estados emocionais também são considerados com base no modo como a pessoa se enxerga diante de determinadas circunstâncias<sup>(25)</sup>.

Para cuidadores de crianças e adolescentes com transtorno mental, o isolamento social significou a necessidade de atuar, mesmo sem formação específica, não apenas como pais, mas também como professores, treinadores de habilidades sociais, fonoaudiólogos e terapeutas comportamentais; às vezes, com pouco ou nenhum suporte profissional e utilizando, não raro, apenas a internet como meio auxiliar<sup>(26)</sup>. Nesse sentido, vale salientar que nem todos os cuidadores possuem acesso aos recursos de internet, o que provavelmente torna as possibilidades de suporte ainda mais escassas.

Para o processo de adaptação, a enfermagem exerce um importante papel, baseando-se na identificação das dificuldades apresentadas para o alcance de uma adaptação positiva. Para tal, esses profissionais usam meios relacionados à ciência da enfermagem que são utilizados na prática clínica. Dessa forma, o esperado é que as pessoas consigam se adaptar positivamente às condições que as vulnerabilizam<sup>(27)</sup>.

Com o avanço da COVID-19, uma alternativa que pôde ser utilizada para a manutenção dos atendimentos nos serviços comunitários de saúde mental

foi a telessaúde. Esse recurso foi importante, pois, no que se refere aos pacientes em tratamento de saúde mental, o número reduzido de visitas ao serviço pode favorecer a desestabilização do quadro, ao passo que, quanto mais visitas, maior a probabilidade de contato com a COVID-19<sup>(28)</sup>. Os teleatendimentos foram alternativas viáveis, realizados por chamadas de vídeo ou ligações telefônicas. Neste estudo, as respostas adaptativas dos cuidadores diante da assistência oferecida pelo CAPSi no atendimento da telessaúde foi divergente, sendo satisfatória para alguns e insatisfatória para outros, revelando, assim, uma forma de adaptação de interdependência discordante.

Foi observado que essa estratégia também vem sendo utilizada em outras unidades de saúde, sendo uma opção viável durante a pandemia. Os profissionais da terapia ocupacional empregaram o teleatendimento para ressaltar a importância de uma rotina dentro das limitações impostas pela pandemia e para recomendar alguns treinos relativos às atividades de vida diária, pois algumas crianças estavam apresentando retrocessos importantes<sup>(13)</sup>. Para a enfermagem, o uso da telessaúde também se mostrou uma forma de adaptação para garantir a assistência à saúde durante a pandemia da COVID-19<sup>(29)</sup>.

Em geral, assim como a assistência à saúde de outros profissionais, a da enfermagem precisou sofrer adaptações no contexto pandêmico. Já no processo de adaptação familiar, o conhecimento e a aplicação da teoria de Roy permitem aos enfermeiros contribuir com o processo adaptativo. Com isso, esses profissionais podem atuar em prol da saúde dos cuidadores familiares, bem como favorecer o cuidado prestado por eles<sup>(27)</sup>. Para a manutenção da saúde das crianças atendidas no CAPSi, o conhecimento básico consiste em compreender a adaptação das pessoas para contemplar os processos e modos adaptáveis.

O processo adaptativo dos indivíduos nos quatro tipos de adaptação (físico-fisiológico, identidade de autoconceito, interdependência e desempenho de papel) contribui para a saúde e qualidade de vida. No contexto dos cuidadores, vemos como esses mo-

dos adaptativos se desenvolveram de forma diversa nos responsáveis e nas crianças e adolescentes tratados no CAPSi, devido tanto aos estressores quanto à ausência das atividades presenciais.

As pessoas respondem a um processo de controle que faz cada uma se tornar um sistema adaptativo. Os cuidadores e as crianças atendidas pelo CAPSi tiveram seu sistema posto à prova, haja vista as mudanças durante o período da COVID-19. Ainda, na teoria de Roy, vemos que, de acordo com os estímulos obtidos, as pessoas envolvidas na mudança podem desenvolver novas características de adaptação, e isso depende dos mecanismos de enfrentamento de cada um, que, quando ineficazes, podem não alcançar uma adaptação qualificada.

Cada cuidador e cada criança teve uma experiência única durante o enfrentamento da pandemia. Essa experiência singular reforça um dos modos adaptativos defendidos, o do autoconceito, o qual se relaciona ao aspecto psicológico e espiritual da pessoa; e este se refere em parte às necessidades humanas, como afeição, amor, afirmação e o valor humano.

O momento atual da pandemia permite um plano de retorno gradual às atividades dos serviços, contudo é necessário considerar os efeitos da adaptação dos cuidadores e usuários, que podem perdurar e devem ser incluídos no projeto terapêutico singular.

O “olhar” da problemática estudada segundo os preceitos da teoria de enfermagem de Callista Roy permitiu um melhor entendimento sobre o processo de adaptação às diversas condições de vida, como foi o caso do cenário pandêmico. Os resultados aqui apresentados podem subsidiar estratégias de cuidado para os usuários atendidos no CAPSi, considerando suas especificidades e necessidades, sobretudo na situação da pandemia da COVID-19.

## Limitações do estudo

O contexto pandêmico dificultou um segundo contato presencial com os participantes para a validação da transcrição e posterior apresentação dos resul-

tados. A certificação foi combinada de forma remota, entretanto houve dificuldade de acesso para alguns participantes. Apesar disso, os pesquisadores tiveram o cuidado necessário durante a coleta de dados e sua posterior transcrição, visando prezar por sua qualidade e originalidade.

## Contribuições para a prática

Por revelar as repercussões vivenciadas diante da COVID-19 quanto ao comportamento e cuidado de crianças e adolescentes que recebem atendimento em um Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil, este estudo permite compreender melhor a problemática e, conseqüentemente, aprimorar o cuidado ofertado pela equipe considerando a realidade apresentada.

## Conclusão

O estudo revelou que, durante a pandemia da COVID-19, ocorreram diversas mudanças comportamentais nas crianças e adolescentes atendidas no CAPSi, contudo tanto a equipe multiprofissional quanto os cuidadores buscaram estratégias para lidar com tais adversidades. Ainda, a pandemia expôs as fragilidades na assistência de alguns cuidadores familiares, evidenciada pelo suporte insuficiente, entretanto o legado dessa experiência pandêmica reforça a necessidade de melhor reestruturação dos serviços de saúde mental para o atendimento dessa população específica. A compreensão da problemática por meio da Teoria de Callista Roy permite aos enfermeiros um melhor planejamento do cuidado ofertado mediante a constatação dos impasses encontrados e, conseqüentemente, o alcance de uma boa adaptação.

## Contribuição dos autores

Concepção e desenho ou análise e interpretação dos dados: Silva FP, Silva TN, Silva RA.

Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Silva FP, Silva TN, Silva RA.



Aprovação final da versão a ser publicada: Silva FP, Silva TN, Silva RA, Silva KF, Almeida LM, Silva DMR, Aquino JM.

Responsabilidade por todos os aspectos do texto na garantia da precisão e integridade de qualquer parte do manuscrito: Silva FP, Silva TN, Silva RA, Silva KF, Almeida LM, Silva DMR, Aquino JM.

## Referências

1. Cavalcante JR, Cardoso-dos-Santos AC, Bremm JM, Lobo AP, Macário EM, Oliveira WK, et al. COVID-19 in Brazil: evolution of the epidemic up until epidemiological week 20 of 2020. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(4):e2020376. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>
2. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demeneck LM. Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (COVID-19). *Estud Psicol*. 2020;37(1):e200063. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037>
3. Samji H, Wu J, Ladak A, Vossen C, Stewart E, Dove N, et al. Mental health impacts of the COVID-19 pandemic on children and youth—a systematic review. *Child Adolesc Ment Health*. 2022;27(2):173-89. doi: <https://doi.org/10.1111/camh.12501>
4. Imran N, Zeshan M, Pervaiz Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pak J Med Sci*. 2020;36(COVID19-S4):67-72. doi: <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2759>
5. Faro KCA, Santos RB, Bosa CA, Wagner A, Silva SSC. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico*. 2019;50(2):e30080. doi: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30080>
6. Furtado RP, Azevedo MDC, Neves RLDR, Vieira, PS. O trabalho do professor de educação física nos Caps de Goiânia: identificando as oficinas terapêuticas. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018;40(1):353-60. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.015>
7. Rossi LM, Cid MFB. Adolescências, saúde mental e crise: a história contada por familiares. *Cad Bras Ter Ocup*. 2019;27(1):734-42. doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoA01811>
8. Roy SC, Adreus HA. *The Roy adaptation model: the definitive statement*. Norwalk: Appleton & Lange; 1991.
9. Silva PDS, Maciazeki-Gomes RDC, Couto MLDO, Paiva AMND, Gramajo CS, Kantorski LP. O cuidado em saúde mental: narrativas de familiares de ouvintes de vozes. *Psicol USP*. 2021;32:e210004. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210004>
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2016.
11. Souza TCF, Correa Jr AJS, Santana ME, Pimentel IMS, Carvalho JN. Experiences of family members of children with cystic fibrosis under the light of Callista Roy. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20190662. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0662>
12. Taush A, Souza RO, Viciano CM, Cayetano C, Barbosa J, Hennis AJM. Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: a health policy analysis and recommendations. *Lancet Reg Health Eur*. 2022;5:100118. doi: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100118>
13. West MGLN, Vasconcelos MGL, Coriolano-Marinus MWL, Araújo EC. Care demands experienced by family caregivers of children with Primary Immunodeficiency. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20180795. doi: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0795>
14. Paiva ED, Silva LR, Machado MED, Aguiar RCB, Garcia KRS, Acioly PGM. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e20200762. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>
15. Duan L, Shao X, Wang Y, Huang Y, Miao J, Yang X. An investigation of mental health status of children and adolescents in china during the outbreak of COVID-19. *J Affect Disord*. 2020;1(275):112-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.029>
16. Almeida ILL, Rego JF, Teixeira ACG, Moreira MR. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Rev Paul Pediatr*. 2022;40:e2020385. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>
17. Almeida IJS, Lúcio PS, Nascimento MF, Coura AS. Coronavirus pandemic in light of nursing theories.

- Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20200538. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0538>
18. Coelho-Medeiros ME, Gálvez AP, Núñez A, Roy CL, Riquelme A, López-Espejo M. Impacto del confinamiento en pandemia COVID-19 en la conducta de niños, niñas y adolescentes con trastorno del espectro autista. *Andes Pediatr.* 2022;93(6):832-40. doi: <https://doi.org/10.32641/andespediatr.v93i6.4095>
  19. Cárdenas-Martínez FJ, Gómez-Ortega OR. Nursing situation analysis: caring for families from the Roy adaptation model. *Rev Cuid.* 2019;10(1):e601. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.601>
  20. Pires SMB, Lopata C, Bastos CRB, Torres FBG, Gomes DC, Cubas MR. Teoria de Callista Roy em pesquisas na Pós-Graduação brasileira. *Enferm Foco.* 2022;13:e-202233ESP1. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202233ESP1>
  21. Kalb LG, Badillo-Goicoechea E, Hologue C, Riehm KE, Thrul J, Stuart EA, et al. Psychological distress among caregivers raising a child with autism spectrum disorder during the COVID-19 pandemic. *Autism Res.* 2021;14(1):2183-8. doi: <https://doi.org/10.1002/aur.2589>
  22. Neece C, Mcintyre LL, Fenning R. Examining the impact of COVID-19 in ethnically diverse families with young children with intellectual and developmental disabilities. *J Intellect Dis Res.* 2020;64(10):739-49. doi: <https://dx.doi.org/10.1111/jir.12769>
  23. Eshraghi AA, Li C, Alessandri M, Messinger DS, Eshraghi RS, Mittal R, et al. COVID-19: overcoming the challenges faced by individuals with autism and their families. *Lancet Psychiatry.* 2020;7(6):481-3. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30197-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30197-8)
  24. Veiga NH, Ten YZLF, Machado VP, Faria MGA, Oliveira Neto M, David HMSL. Theory of adaptation and worker's health in home office in the COVID-19 pandemic. *Rev Baiana Enferm.* 2021;35:e37636. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37636>
  25. Silva JPF, Castro MC, Aquino CM, Souza CRB, Rocha HAL, Correia LL, et al. Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. *Saúde Soc.* 2022;31(1):e210287. doi: <http://doi.org/10.1590/S0104-1290202210287>
  26. Sato A, Almeida GS, Magistre LA, Oliveira RR, Cruz TMB, Florentino TC, et al. Pandemia da Covid- 19 e Autismo: o relato dos pais sobre o envelhecimento e a experiência dos filhos em relação ao distanciamento social e as aulas on-line. *Rev Kairós-Gerontol.* 2020;24(30):195-215. doi: <https://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24iEspecial30p195-215>
  27. Salum GA, Remenklaui JF, Csordas MC, Pereira FP, Castan JU, Ferreira AB. Supporting people with severe mental health conditions during the COVID-19 pandemic: considerations for low- and middle-income countries using telehealth case management. *Braz J Psychiatry.* 2020;42(4):451-2. doi: <http://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1078>
  28. Bissa CAA, Uchôa-Figueiredo LR. Uma equipe colaborativa enfrentando a pandemia: a perspectiva de uma terapeuta ocupacional em um serviço de saúde mental infantil. *Rev Interinst Bras Ter Ocup.* 2021;5(4):656-65. doi: <https://dx.doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41840>
  29. Rodrigues MA, Hercules ABS, Gnatta JR, Coelho JC, Mota ANB, Pierin AMG, et al. Teleconsultation as an advanced practice nursing during the COVID-19 pandemic based on Roy and Chick-Meleis. *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56(spe):e20210438. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0438en>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons